

Elementos socio-históricos da Renovação Carismática Católica

*Flávio Munhoz Sofiati**

Resumo

Este artigo tem o objetivo de apresentar as principais características da Renovação Carismática Católica, enfatizando sua história, sua doutrina e sua presença no interior da Igreja Católica. Dessa maneira, busca-se discutir alguns elementos da ação política do movimento e sua postura frente às outras religiões, além de suas relações com outros setores do catolicismo brasileiro. A análise conduz à conclusão de que, em consequência do crescimento do movimento carismático, o catolicismo vive um processo de aprofundamento de uma prática muito preocupada com as disputas de fiéis no campo religioso em detrimento de um modelo de evangelização preocupado com a situação social do indivíduo.

Palavras-chave: Sociologia da Religião; Igreja Católica; Renovação Carismática Católica; Teologia Carismática; Modelo de Evangelização.

Socio-historical elements of the Catholic Charismatic Renovation

Abstract

The purpose of this article is to present the main characteristics of the Catholic Charismatic Renovation, emphasizing its history, doctrine and presence within the Catholic Church. In this manner, I will discuss some elements of the movement's political actions and its posture with respect to other religions as well as its relations with other sectors of Brazilian Catholicism. This analysis leads to the conclusion that as a result of the growth in the charismatic movement, Catholicism is experiencing an entrenched practice concerned with the dispute among followers within the religious camp to the detriment of the evangelization model concerned with the social situation of the individual.

Keywords: Sociology of Religion; Catholic Church; Catholic Charismatic Renovation; Charismatic Theology; Evangelization Model.

* Doutorando em Sociologia pela Universidade de São Paulo com estágio na École des Hautes Études en Sciences Sociales-França (bolsa sanduíche da CAPES) e pesquisador bolsista da FAPESP.

Elementos socio-históricos de la Renovación Carismática Católica

Resumen

Este artículo tiene el objetivo de presentar las principales características de la Renovación Carismática Católica acentuando su historia, su doctrina y su presencia al interior de la Iglesia Católica. De esa manera, se busca discutir algunos elementos de la acción política del movimiento y de su postura frente a las otras religiones, además de sus relaciones con otros sectores del catolicismo brasileño. El análisis conduce a la conclusión de que, en consecuencias de crecimiento del movimiento carismático, el catolicismo vive un proceso de profundización de una práctica mucho más preocupada con las disputas de los fieles en el campo religioso en detrimento de un modelo de evangelización preocupado con la situación social del individuo.

Palabras clave: Sociología de la Religión; Iglesia Católica; Renovación Carismática Católica; Teología Carismática; Modelo de Evangelización.

Apresentação

A discussão sobre o catolicismo carismático é desenvolvido neste ensaio em três momentos. Primeiro, com um breve resgate histórico da Renovação Carismática Católica (RCC) desde suas origens até os dias atuais. E em seguida é apresentado os principais elementos da teologia carismática e sua influência no conjunto da Igreja Católica (IC) no Brasil. E por fim, é feito uma análise sociológica da relação dos carismáticos com a hierarquia e na sociedade brasileira, enfatizando alguns aspectos da atuação política e da ação frente às outras religiões.

Breve histórico da RCC

A RCC é fruto de um movimento internacional que tem início nos EUA em 1967. Os documentos do movimento afirmam que neste ano um grupo de professores e estudantes católicos passou por uma “renovação espiritual” acompanhada da “manifestação do Espírito”. Trata-se da primeira reunião ocorrida entre 17 e 19 de fevereiro na Universidade de Duquesne, em *Pittsburgh (Pensylvania)*, que marca o início do movimento carismático internacional. Portanto, nasce num ambiente universitário, secular e mais elevado, no sentido de bens culturais e intelectuais. Essa experiência levou a uma nova relação com a religião no qual se estabelece a centralidade da ação do Espírito Santo.

A professora Maria das Dores Campos Machado, uma das pioneiras nos trabalhos sobre os carismáticos no Brasil, descreve o movimento da seguinte maneira:

Constituídas por pessoas com participações anteriores em cursilhos e por membros atuantes de agremiações católicas, esse movimento reforçou o biblicismo, levando às vezes a uma leitura fundamentalista das escrituras; revalorizou a glossolalia, a profecia, as orações de intercessão e outros dons carismáticos colocados há muito tempo em segundo plano na tradição católica (MACHADO, 1996, p. 47).

Como vimos, esse movimento possui uma forte atração pela Sagrada Escritura, pelo “Batismo no Espírito Santo” e pelos dons recebidos do Espírito Santo, ao estilo das primeiras comunidades cristãs. Por essas características, principalmente pela ênfase dada nos carismas do Espírito Santo, a RCC em sua origem era chamada de pentecostalismo católico. Trata-se de um movimento de revivência espiritual fundamentado num tipo de experiência religiosa pautada na doutrina romana, na tradição, na procura da santidade pessoal e na assídua prática sacramental. Carranza (2000, p. 16) fala da RCC como uma inflexão do catolicismo que reage diante da pós-modernidade a partir da oferta de uma nova subjetividade religiosa de marco pentecostal, constituindo-se numa agência moderna de aflição.

A legitimidade da RCC, que teve sua origem nos *Born again* (renascidos) que tinham em comum a experiência de um segundo nascimento no Espírito Santo, começou a ser perfilada quando ela obteve o reconhecimento internacional do Papa Paulo VI, em 1973. No início dos anos 2000 a RCC havia atingido perto de 40 milhões de adeptos no mundo, com 270 mil grupos de oração em mais de 140 países dos quais 30% na América Latina. No Brasil, segundo dados do movimento, essas cifras alcançam cerca de 8 milhões de membros cadastrados em 61 mil grupos de oração, dos quais 400 se encontram no Estado de São Paulo (CARRANZA, 2000, p. 28-29).

Carranza (2000) afirma que é com o dinamismo do Pe. Haroldo J. Rahm que em 1969, na Vila Brandina, Campinas - SP, origina-se um movimento que posteriormente seria identificado como RCC. Sua primeira raiz fincou-se na experiência dos cursos de Treinamento de Lideranças Cristãs (TLC), sendo que a segunda raiz finca-se nos Cursilhos de Cristandade. Junto com Pe. Haroldo, Pe. Edward John

Dougherty (conhecido como Pe. Eduardo) deu à RCC o impulso necessário para seu crescimento. O livro *Sereis Batizado no Espírito Santo* representou uma alavanca para a difusão do movimento e significou a legitimação da RCC no Brasil. No início, o movimento espalhou-se através de um sistema de difusão espontânea. Porém, hoje essa difusão espontânea não parece ser mais fundamental para a sobrevivência do movimento, sendo que existe um esquema promocional de marketing comandado por um sistema de comunicação bem organizado que difunde a RCC através de programas de rádio, TV, editoras, folhetos, jornais, etc.

Tanto no Brasil como no exterior parecia estar clara a natureza do movimento carismático: uma experiência pessoal e íntima de comunicação com Deus e seu objetivo de torná-lo universal com experiência dentro da IC e a necessidade de enfatizar o caráter de movimento espiritual acima de qualquer estrutura eclesial. Isso é demonstrado nas palavras de Pe. Eduardo: “A RCC não é um movimento, mas é uma movimentação do Espírito Santo [...] É algo que Deus está fazendo. Não é obra de criatura humana.” (CARRANZA, 2000, p. 38).

Machado identifica um forte caráter pietista do movimento com:

[...] uma ética individual contestadora da moral circundante com insistência em uma vida de pureza, santificação e piedade; uma ênfase na experiência religiosa que por vezes coloca a emoção à frente das reflexões teológicas, uma atividade devocional intensa; e um espírito de reativação da espiritualidade que não chega a ser sectário (MACHADO, 1996, p. 105).

Nesse sentido, a autora destaca a ética individual e a procura por um aperfeiçoamento moral do adepto do movimento carismático que produz uma redefinição das relações do indivíduo com a família e na sociedade com uma intensa vivência religiosa no interior do movimento. Portanto, esse processo tem fortalecido a presença de novos fiéis nos grupos de oração e estimulado a organização das comunidades de vida e aliança.

A dimensão organizativa e estrutural parecia não ser preocupação dos fundadores da RCC. Entretanto, ao se dizer que a RCC é uma corrente espiritual que salienta os dons do Espírito Santo, transformando-os em serviço, e para isso cria e organiza toda uma estrutura para executá-los, estabelece uma racionalização e burocracia.

tização dos carismas. Dessa forma, o carisma é institucionalizado e controlado pelo próprio movimento e também pela Igreja, no momento que são discutidas e aprovadas as práticas carismáticas. Seguindo os escritos de Weber (2004), a racionalização e administração dos bens da salvação conduzem inevitavelmente ao mais irreconciliável inimigo do carisma autenticamente profético, místico e extático, iniciador de todo caminho que conduz a Deus, portanto enfraquece o fervor da empresa de salvação e a submete a cotidianação do carisma.

A RCC sucumbiu inexoravelmente à organização do próprio carisma, portanto, não escapou ao dilema do carisma institucionalizado, pois junto à sua proposta de renovação espiritual, manifestou-se sua tendência à estruturação. O movimento que Pe. Haroldo teria começado, consolidar-se-ia através da sua própria estruturação, engendrada por Pe. Eduardo que lhe imprimiu caráter empresarial e tecnológico, trilhando caminhos não esboçados nas origens do movimento. Por esse motivo, segundo Carranza (2000), Pe. Haroldo abandona o movimento, finalizando a etapa fundacional da RCC, e vai trabalhar com entidades assistenciais.

Ao falar da sua saída do movimento, em entrevista a este pesquisador, Pe. Haroldo enfatiza três aspectos: não era muito favorável às orações em línguas e sessões de curas, criticava os colegas do movimento por não se envolverem em obras sociais, defendia um ecumenismo que não foi bem aceito pela RCC. Sobre isso nos dá o seguinte depoimento:

Então foi a Filosofia diferente e eles não queriam saber sobre Teologia da Libertação e eles não gostam de yoga e eu gosto muito e pratico diariamente e estou escrevendo um livro “Yoga Cristã” para católicos e cristãos que praticam, mas acham que é pecado, mais é outra filosofia, mas de todo jeito eu voltei para o meu tipo de vida porque de cinco anos tinha bastante padre, freiras e leigos na Renovação. Devagar eu saí porque tinha reuniões demais (Entrevistas, Pe. Haroldo Rahm, Campinas, 2006).

Todavia, deixa muito explícito em todo seu depoimento que não brigou com Pe. Eduardo e Monsenhor Jonas Abib (liderança da Comunidade Carismática Canção Nova), disse que se trata apenas de ênfases diferentes na forma de trabalhar o postulado. Nesse sentido, Pe. Haroldo motivou a criação de um movimento que no

caminho bifurcou-se, desembocando em duas iniciativas, a do Pe Haroldo (APOT, Fazenda do Senhor Jesus, Amor Exigente)¹ e a do Pe Eduardo, a RCC que tem na atualidade a figura de Monsenhor Jonas como principal liderança carismática.

A RCC se organiza em torno de grupos de oração e de diversos eventos de massa chamados pelo movimento de seminários de vida no espírito, cenáculos, rebanhões, encontrões e festivais². Os grupos de oração representam a base social da estrutura do movimento. A atividade central é a oração, seja ela de louvor, de ação de graças, em línguas, contemplativa, de libertação e de cura. Nela se inserem todo tipo de emoção e manifestação de experiência pessoal, leitura da Bíblia e cantos.

Os grupos de oração na RCC são espaços religiosos que permitem ao fiel procurar uma “satisfação espiritual”, desligando-se do mundo material. Seus participantes procuram e encontram uma resposta religiosa a suas aflições cotidianas, reelaborando sua maneira de ver e agir na sociedade. A RCC realiza atividades específicas para jovens como o rebanhão ou retiros preparados como alternativa ao carnaval, além dos barzinhos de Jesus, *Raves* Católicas e Cristotecas (festas frequentadas pelos jovens praticantes). A banda de música na RCC é um elemento de coesão do grupo de jovens que reforça sua identidade carismática.

Finalizando a década de noventa, Carranza (2000) observa que a RCC não só tem uma estrutura solidamente configurada, reconhecida em todas as dioceses onde está presente, mas também incorporou um sistema de propaganda montado nos marcos de megaeventos, ao estilo das igrejas eletrônicas. No Brasil a RCC organiza-se por um conselho nacional, que reflete e avalia as ações da RCC. Quem executa e acompanha os projetos discernidos no conselho nacional são as comissões nacionais. A esses dois organismos somam-se os “ministérios” (ministério jovem e ministério de cura e libertação, por exemplo) e projetos que se responsabilizam pela motivação e

¹ Trata-se de obras sociais coordenadas ou iniciadas por Pe. Haroldo: a APOT - Associação Promocional Oração e Trabalho é uma entidade filantrópica voltada para a recuperação de dependentes químicos e alcoólatras. A Fazenda do Senhor Jesus é o local no qual se desenvolve esse trabalho e se situa na cidade de Campinas-SP. O Amor Exigente é uma ONG internacional, sem fins lucrativos, mantida por voluntários. Fundado nos Estados Unidos, o movimento foi trazido para o Brasil pelo padre Haroldo (Portal Padre Haroldo / Acesso em 15/07/09).

² A marca registrada desses eventos de massa é a prática sacramental com fortes momentos de oração e louvor.

formação dos membros da RCC, além das comunidades de vida e aliança que são conhecidas no meio acadêmico como *Novas Comunidades Católicas* ou *Comunidades Carismáticas*³.

Os Ministérios da RCC são: 1- Arte, responsável pela música, dança, teatro, etc.; 2- Comunicação Social, que trabalha com os meios de comunicação de massa; 3- Criança, voltada para a evangelização infantil; 4- Cura e libertação, voltada para orientar os Grupos de Oração com relação às atividades específicas sobre o assunto; 5- Família, preocupada com a organização e formação de casais; 6- Fé e política, responsável pela evangelização da política. “O objetivo não é formar partidos políticos ou realizar campanhas eleitorais, é conscientizar os cristãos a utilizarem o voto de modo justo, e apoiarem o candidato(s) conforme a consciência de cada um”; 7- Formação, voltada para a capacitação das lideranças carismáticas; 8- Intercessão, que possui a função de organizar grupos de oração que se revezam em orações durante eventos e atividades; 9- Pregação, ministério responsável pela capacitação de pessoas para dar palestras em eventos da RCC; 10- Promoção Humana, que trabalha em obras sociais articulados por grupos de oração; 11- Religiosas e consagradas; 12- Sacerdotes; 13- Seminaristas. Estes três ministérios possuem funções parecidas, sendo que a proposta é trabalhar para a adesão do clero ao movimento; 14- Universidade Renovadas, que coordena os GOU’s (Grupos de Oração Universitários) em todo país; 15- Jovem, enfim, responsável pela evangelização de toda juventude carismática.

Ele [o Ministério Jovem] busca proporcionar e incentivar momentos de evangelização dos jovens, apoiando os grupos de oração nestas atividades, produzindo material e ajudando na formação de outros jovens evangelizadores. Como parte desta formação, também são realizados encontros onde se trabalha questões desta faixa etária como afetividade, sexualidade e outros assuntos referentes à juventude. O ministério tem por objetivo levar ao jovem a ter tudo de bom que a vida oferece sem exageros, excessos, que a juventude possa ter uma vida cheia do Espírito Santo (Portal RCC Brasil / Acesso em 20/05/2009).

Para Carranza (2000, p. 61):

³ As três principais comunidades carismáticas são: Canção Nova, Shalom e Toca de Assis.

[...] a RCC se constituiu numa sociedade dentro da sociedade e uma igreja dentro da igreja, o que poderia ser caracterizado como uma sociedade inclusiva. O que significa que a RCC parece preencher todas as necessidades de seus membros e se auto-abastece, aspirando a ser a totalidade referencial de seus seguidores. De tal forma que essa totalidade referencial pode levar o membro da RCC a um encausamento, isto é, dispondo de todos os serviços que a estrutura lhe oferece ele não precisa sair do movimento para a sociedade.

Esta estrutura organizativa teve nos anos 1990 na figura dos padres midiáticos (cantores) o principal meio de adesão dos fiéis. No entanto, consolida-se e nos anos 2000 e passa a ter nas comunidades de vida e aliança o seu principal meio de recrutamento. Isso ocorre pelo fato das comunidades terem desenvolvido sistemas de comunicação próprios com forte presença na mídia regional e nacional, além da oferta de atividades de massa para fiéis não participantes destas comunidades. Portanto, passa-se de uma estrutura focada na pessoa do padre-cantor para uma estrutura focada na comunidade de vida e aliança, isto é, da marca do individual para o coletivo.

Todavia, não se trata de afirmar que houve uma reação institucional orquestrada, por meio dos padres midiáticos, pelo movimento nos anos 1990, e atualmente por meios das comunidades de vida e aliança. Como afirma Carranza (2004, p. 141), essa seria uma interpretação mecanicista de um processo mais complexo. O que se procura fazer é uma caracterização do movimento em relação aos instrumentos disponíveis para a atração de novos fiéis. Portanto, se por um lado esse processo não significou uma reação institucional, por outro, a presença do padre-cantor na grande mídia não é um fenômeno que vai para além do movimento carismático⁴, mas algo que foi espontaneamente incorporado pela RCC.

Essa caracterização é necessária para compreender o avanço do movimento a partir dos anos 1990, pois no período de ascensão dos padres-cantores⁵, em virtude da capacidade convocatória des-

⁴ Discorda-se de Souza (2002, p. 99) que identifica os padres-cantores como um fenômeno que extrapola a RCC por se tratar de uma “renovação popularizada” que “não é movimento orgânico de leigos, mas uma nova forma de reação católica ao mercado religioso”.

⁵ Carranza (2004, p. 141) dá o exemplo do “fenômeno midiático Pe. Marcelo” e afirma que seu sucesso se dá pelo fato de conseguir falar a linguagem que o homem moderno entende, constituindo-se na expressão de um rejuvenescimento eclesial que, ao mesmo tempo, porta um discurso intransigente do catolicismo.

ses personagens, ocorreu a popularização da RCC. Esse fenômeno midiático fez com que o movimento carismático ultrapassasse a classe média e alcançasse as classes empobrecidas, produzindo mudanças profundas no catolicismo popular (CARRANZA, 2009). Em contrapartida, com as comunidades de vida, em particular a Canção Nova, há uma melhor viabilização do princípio ascético do movimento, identificado pela metáfora “estar no mundo, sem ser do mundo”. Isso porque com os padres-cantores, particularmente Pe. Marcelo Rossi, havia um grande envolvimento com a grande mídia, com a mídia do “mundo”. E com os canais de TV católicos, TV Canção Nova (TVCN), por exemplo, esse contato praticamente inexistia⁶. Portanto, os instrumentos de inserção da Canção Nova permitem que a evangelização ocorra sem a dependência das emissoras não católicas⁷. Por fim, importante ressaltar que essas mudanças ocorrem como reflexos de transformações observadas no interior da própria IC. Segundo Braga (2004, p. 118) elas surgem com resposta a um anseio do fiel católico que busca espaços para vivenciar “uma experiência religiosa mais participativa e menos anacrônica em relação à modernidade”.

Diante do exposto e a partir das análises de Carranza (2009), faz-se necessário apresentar uma tipologia das fases históricas pela qual passou a RCC desde seu surgimento até os dias atuais. Na acepção da autora citada, o processo histórico dos carismáticos se efetiva em três fases: a) Fase fundacional em que há a estruturação do movimento e se estabelece nos anos 1960 e 1970; b) Fase social e cultural na qual há a consolidação de um estilo de evangelização a partir da música, do lazer e da oração com um processo de “rotinização do carisma”, estabelecida nos anos 1980 e 1990; c) Fase midiática cuja proliferação da RCC se viabiliza por intermédio dos meios de comunicação, havendo uma “opção preferencial pela cultura midiática” a partir dos anos 2000 (CARRANZA, 2009, p. 33-34).

6 Braga (2004, p. 114) constata que não há inserção publicitária na TVCN que se mantém a partir da venda de produtos de evangelização da própria Canção Nova e das contribuições dos seus sociotespectadores.

7 Todavia, é preciso relativizar esse processo na medida em que há uma procura permanente das emissoras seculares pelos padres-midiáticos. O exemplo atual é o Pe. Fábio de Melo que possui um programa na TVCN, mas tem se apresentado em programas de auditório da Rede Globo – no Domingão do Faustão – e tem contrato assinado com a gravadora SOM LIVRE de propriedade da emissora.

Assim, na fase atual de desenvolvimento da RCC os meios de comunicação possuem papel fundamental no processo de divulgação dos ideais evangélicos do movimento que tem as “Novas Comunidades Católicas” como ponto de apoio e estruturação. Vejamos a seguir os elementos que permitiram às comunidades de aliança e vida carismática responder às novas demandas dos fiéis por meio da construção de uma perspectiva teológica focada na terceira pessoa da “Trindade Santa”.

Principais elementos da teologia carismática

A teologia carismática, segundo Prandi (1998, p. 49), não foi pensada e desenvolvida por biblistas, mas é algo que surge da prática carismática, como “expressão de uma fé com antecedentes no movimento pietista norte-americano”. Essa teologia possui dois pontos fundamentais: a noção de “vida nova” que corresponde ao ato de deixar que o Espírito Santo atue sobre o indivíduo; e a noção do senhorio de Jesus Cristo, significando a necessidade de Jesus direcionar a vida. Ambos os pontos são profundamente articulados e interligados pelo fato do segundo ser apenas possível a partir da presença do primeiro. Nesse sentido, a principal característica dos carismáticos é a questão da conversão no qual “todos viveram, um dia, a experiência fulgurante que divide a existência em ‘antes’ e ‘depois’” (HÉBRARD, 1992, p. 22). Trata-se do Batismo no Espírito Santo, chamado pelo movimento de um segundo batismo ou batismo no fogo. Hébrard (1992, p. 125) fala de uma religião menos da razão e mais do coração: “Os carismáticos são, de alguma maneira, um movimento alternativo da Igreja, ao enlaçarem com a mística e proclamarem a conversão do coração”. Portanto, a RCC promove o resgate da ênfase da teologia sobre o Espírito Santo.

Nas *Orientações Teológicas e Pastorais da Renovação Carismática Católica* (1975, p. 43, 47 e 58) estão presentes os seus principais objetivos: a reintegração de todos os carismas na vida integral da Igreja, ressaltar a vida no Espírito, a Libertação total da humanidade. O documento afirma que “A Renovação não visa criar, no seio da Igreja, um grupo particular, especializado no Espírito Santo e seus dons; procura, antes, favorecer a renovação da Igreja local e universal, pela redescoberta da plenitude de vida em Cristo pelo Espírito, o que inclui a gama plena dos dons” (ORIENTAÇÕES, 1975, p. 71).

Os carismas são “dom ou aptidão liberada e impulsionada pelo

Espírito de Deus e posta a serviço da edificação do Corpo de Cristo, a Igreja". Na interpretação de Prandi (1998, p.66):

Carismas são dádivas de Deus e devem ser usados por aqueles que tiveram o privilégio de recebê-los. São basicamente nove os dons divinos e se dividem em três grupos: 1) os dons das palavras: dom das línguas estranhas, das interpretações e das profecias; 2) dons do poder: fé, cura, milagre; 3) dons das revelações: sabedoria, ciência e discernimento.

O movimento apesar de seguir o fundamento trinitário da Igreja, enfatiza a centralidade do Espírito no surgimento da Igreja. "O Espírito é o ato perfeito da comunhão entre o Pai e o Filho. É também pelo Espírito que esta comunhão pode se comunicar *ad extra*" (ORIENTAÇÕES, 1975, p. 14). Dessa forma, os carismáticos interpretam a Bíblia da seguinte forma: Jesus ao vir ao mundo recebeu o Espírito Santo e na sua morte e ressurreição o envia aos apóstolos que dão continuidade aos seus ensinamentos. Portanto, é pela recepção do espírito que a pessoa se torna cristão na concepção carismática. "A Igreja é constituída pelo Espírito Santo desde sua origem e por ele manifesta publicamente em Pentecostes" (ORIENTAÇÕES, 1975, p. 17).

Para o movimento, sem o Espírito e os carismas não há IC. Assim, não existe cristão que não tenha algum carisma, sendo que para o movimento cada cristão é um carismático. O movimento estabelece um processo para explicar a entrada do indivíduo na vida cristã que passa pelo batismo, confirmação e eucaristia tidos como meios de iniciação. O carismático se considera um representante de uma nova realidade, o Espírito Santo, e tem sua marca na experiência com este Espírito. "A 'experiência' é um conhecimento concreto e imediato de Deus que se aproxima do homem. 'Experiência' é um acontecimento percebido como um fato e é o resultado de um ato de Deus" (ORIENTAÇÕES, 1975, p. 29). Nesse processo, o cristão carismático tem uma sensação de presença concreta de Deus na sua vida, uma percepção da proximidade de Jesus Cristo. Há uma experiência de renovação sentida como uma espécie de ressurreição na qual se manifesta o sentimento de poder fazer coisas que estão acima da capacidade natural do indivíduo. "Convém observar que a experiência da fé se apodera do homem integral: espírito, corpo, inteligência, vontade e afetividade" (ORIENTAÇÕES, 1975, p. 31).

A novidade que a RCC propõe apresentar está na ênfase dada a alguns carismas “que não eram evidentes na vida da Igreja” como profecia, curas, línguas e interpretação. Afirma-se que há um significado duplo de “Batismo no Espírito Santo” com dois sentidos ou momentos – teológico: todo membro da Igreja é batizado no Espírito Santo ao receber o sacramento da iniciação cristã; e experiencial: momento ou processo de crescimento no qual o Espírito Santo se torna sensível à consciência pessoal (ORIENTAÇÕES, 1975, p. 39). A RCC faz uma crítica ao que chama de “super-intelectualização da forma de adoração” na IC e há uma valorização do sentimento, do emocional na oração de louvor. Promove-se a inserção do elemento emocional na fé, dando lugar de destaque à sagrada escritura.

O movimento trabalha com a ideia de “carismas mais proféticos” que são formados pelos seguintes dons: *línguas* que tem como função essencial a oração de louvor, “um dom de oração, que permite orar num nível mais profundo”, “maneira de orar pré-conceitual, não objetiva”, “Orar em línguas é para a oração o que um quadro abstrato, não objetivo, é na pintura” (ORIENTAÇÕES, 1975, p. 63); *profecia* que é o meio para conhecer a vontade e a palavra de Deus, projeção da luz de Deus sobre o presente. “A profecia autêntica exorta, adverte, reconforta e corrige; e objetiva a edificação da Igreja” (ORIENTAÇÕES, 1975, p. 65); *libertação* que significa o poder sobre os demônios, superação das influências demoníacas; *curas* - curar os doentes, sinais do Reino, sinal da presença de Jesus na Igreja, cura interior e cura física; *imposição das mãos* - não é rito mágico e nem sinal sacramental, mas a “expressão visível de solidariedade na oração e unidade espiritual na comunidade” (ORIENTAÇÕES, 1975, p. 68).

Há um reconhecimento da influência evangélica na ênfase dada ao Espírito Santo: “Contudo, a Renovação Católica, em grande parte, tomou consciência desses dons através de movimentos de renovação fora da Igreja Romana” (ORIENTAÇÕES, 1975, p. 35). Assumem, inclusive, que o catolicismo tem muito a aprender com outras “culturas teológicas”. Porém, isso não foi seguido no Brasil que desenvolveu desde seu início uma estratégia de distanciamento dos evangélicos, inclusive substituindo a palavra “pentecostal” por “carismático” e mudando seu nome de Pentecostalismo Católico para Renovação Carismática Católica.

Todavia, a mudança de nomenclatura foi apenas uma tomada de posição superficial desse processo de distanciamento dos pente-

costais. Ao estar inserida no interior do catolicismo, a RCC no Brasil foi levada a assumir a devoção à “Nossa Senhora” como central em sua estrutura ritualística. Acerca disso Machado (1996, p. 48) afirma que: “A devoção à Virgem Maria foi estimulada para demarcar as fronteiras entre catolicismo e pentecostalismo e em certa medida reforçar a identidade religiosa católica dos carismáticos”.

Além disso, como forma de demonstrar sua identidade católica, apostólica, romana, a RCC nutre em seus adeptos uma profunda admiração aos papas João Paulo II e Bento XVI. Assumem-se no interior do movimento as resoluções do Vaticano I que declaram infalíveis as posições papais. Assim, as opiniões do Papa significam para o movimento a vontade de Deus, pois ele é o seu representante na Terra. Entretanto, apesar do esforço em demarcar as diferenças com os pentecostais, na opinião de Machado (1996, p. 79), a RCC se situa na fronteira entre católicos e evangélicos.

Essa situação é analisada por Aubrée (1984) em sua discussão sobre a renovação do cristianismo tanto no interior do catolicismo – carismáticos – como entre os evangélicos – pentecostais. A autora em referência sistematiza as características dessa nova fase cristã, tratando-se de uma religiosidade fortemente emocional que oferece compensações psicológicas aos fiéis cuja situação social e pessoal se encontra no limite da tolerância. Esse tipo de religião faz uma interpretação restrita da Bíblia, possui uma atividade fortemente proselitista, tem como centro o combate ao demônio no mundo e assume uma perspectiva de sofrimento com relação ao corpo (AUBRÉE, 1983, 45). Todas as características descritas podem ser encontradas tanto no meio carismático como pentecostal.

O fenômeno observado por Aubrée (2000) diz respeito à presença da religiosidade pentecostal não apenas a partir de novas igrejas, mas no interior das religiões tradicionais: o protestantismo histórico e o próprio catolicismo tradicional.

Le pentecôtisme est en train de se répandre non seulement à travers des dénominations qui ont fleuri tout au long du XX siècle, mais également au cœur d'intuitions historiques telles que les Églises catholique, baptiste, méthodiste, presbytérienne et autres⁸ (AUBRÉE, 2000, p. 113).

8 “O pentecostalismo está em processo de se difundir não apenas por meio das denominações que surgiram ao longo do século XX, mas igualmente no coração de instituições históricas tais como as Igrejas católica, batista, metodista, presbiteriana e outras”.

Cenário que possibilita compreender as proximidades entre católicos e evangélicos no que diz respeito às manifestações mágicas de carismáticos e pentecostais.

No entanto, os trabalhos de Aubrée (1996, 1991) possibilitam compreender que os carismáticos podem ser comparados aos pentecostais, porém, não é possível uma identificação com as igrejas neopentecostais, de terceira onda. O processo de “acomodação ao mundo” com a “eliminação das restrições éticas” características da IURD, por exemplo, não são encontrados na RCC. Ao contrário, o movimento mantém muitas restrições com relação ao mundo principalmente no que tange às questões relacionadas ao corpo. Todavia, há outro elemento predominante entre os neopentecostais, o uso dos meios de comunicação de massa como instrumento de evangelização, que está completamente presente também no movimento carismático. Assim, pode-se classificar a RCC, do ponto de vista do movimento de pentecostalização do cristianismo, como uma tendência que se encontra na fronteira entre o pentecostalismo de segunda e terceira onda, entre as igrejas pentecostais como a Igreja do Evangelho Quadrangular e as igrejas neopentecostais como a Igreja Universal do Reino de Deus⁹.

Nesse processo contraditório de proximidade e distanciamento, a RCC compôs uma espiritualidade situada em um universo miraculoso, conforme a definição de Carranza 2009, cujas bases estão na experiência do batismo no Espírito Santo e na vivência dos dons e carismas. Além disso, o uso da Bíblia e a ênfase dada às emoções (constatadas por meio das expressões verbais, dos cantos e dos gestos corporais) constituem elementos importantes para a caracterização do movimento.

A ênfase do movimento é dada à questão do corpo e das emoções também como resposta da IC à sua perda de referência na política, passando a atuar na esfera familiar como forma de resistência à modernidade. Nesse contexto, a temática da sexualidade é central. Atua-se para moralizar as atitudes cada vez mais abertas com relação à sexualidade presentes na modernidade. Acerca disso Machado (1996, p. 171) constata que “A tentativa de sufocar ou controlar o impulso sexual leva quase sempre a uma intensificação

⁹ Carranza (2009, p. 34, 52) fala de um processo de neopentecostalização católica em virtude do uso da mídia por parte da RCC e também das características das Novas Comunidades Católicas, todavia, parece-me mais apropriado a caracterização apresentada acima.

das atividades religiosas [...]”. Portanto, os carismáticos ao intensificarem sua característica comunitária e de isolamento do mundo, buscam dar ênfase à tradição católica de percepção negativa da sexualidade humana.

Todavia, antes do debate acerca das esferas religiosas e eróticas é preciso discutir a relação dos carismáticos no interior da estrutura católica e sua presença política na sociedade, além da forma como tem tratado as outras religiões presentes no cenário religioso nacional. O movimento carismático já foi classificado na sua relação interna na IC e também do ponto de vista do movimento pentecostal, considerando-o como algo que se manifesta por meio de novas religiões, mas também com presença no interior das igrejas tradicionais – catolicismo e protestantismo histórico. Vejamos como no caso da RCC essa relação se concretiza.

Os carismáticos na igreja e na sociedade

Analisado o processo histórico da RCC e seus aspectos teológicos, faz-se necessário uma discussão da relação dos carismáticos nas paróquias e dioceses e também sua inserção política na sociedade. A relação RCC X IC é pensada a partir da posição oficial da igreja no Brasil, aprovada na 34^a Reunião Ordinária do Conselho Permanente da CNBB, realizada em novembro de 1994 e publicada pelas Paulinas na Coleção *Documentos da CNBB*, já em sua 7^a edição de 2005. Esse documento traz o conjunto das posições da hierarquia com relação ao movimento, servindo, assim, como um importante elemento para a compreensão dessa relação em complemento às observações feitas no trabalho de campo. O referencial teórico é a noção de tendências orgânicas do catolicismo, ou seja, a partir das análises de Löwy (2000), a RCC é caracterizada como uma tendência modernizadora conservadora do catolicismo brasileiro¹⁰.

A Renovação Carismática é considerada pela IC como um dos movimentos de renovação espiritual originário do Vaticano II (1962-1965). A questão é que outros setores católicos também reivindicam a herança desse concílio, como, por exemplo, as comunidades de base e as pastorais sociais ligadas à Teologia da Libertação que é considerada neste trabalho como uma tendência radical do catolicismo. Aqui se encontra uma das contradições desse movimento, considerando que

10 Löwy (2000) apresenta em seu trabalho mais três agrupamentos internos do catolicismo: tradicionalistas, reformistas e radicais.

suas posições político-religiosas estão mais próximas das conclusões do Vaticano I (1869-1870). Entretanto, há de se considerar que uma interpretação espiritualizada do evento dos anos 1960, nos marcos que os carismáticos fazem, pode levar a uma aproximação entre suas conclusões e o significado da RCC na igreja e na sociedade¹¹.

O que pode ser afirmado é que os carismáticos conseguiram se adaptar de forma exemplar à hierarquia católica no Brasil. O movimento consegue manter toda radicalidade em sua proposta de evangelização sem romper com os princípios básicos que orientam as dioceses e paróquias em todo país. As tensões estão presentes em muitos lugares, porém, o que predomina é uma profunda e intensa comunhão com a doutrina apostólica romana. Como já foi discutido no tópico anterior, a devoção à figura bíblica de Maria e a obediência subserviente ao Papa são elementos que ajudam a entender essa realidade. Mas, além disso, tem sido fundamental a adesão cada vez maior de padres, freiras, diáconos e agentes da hierarquia católica que acabam por coroar os caminhos assumidos pelos carismáticos no Brasil.

O movimento conseguiu articular uma rede de apoiadores significativa nos últimos anos. Com membros e simpatizantes presentes em funções importantes da IC, na CNBB, nas dioceses, nas paróquias e nas comunidades, possibilitou-se um processo cujos confrontos podem ser considerados exceções à regra geral. Há preocupações com relação aos excessos do movimento, todavia, a crescente adesão de fiéis tem reanimado paróquias e dioceses, principalmente no sudeste e Estado de São Paulo, região no qual se pode constatar empiricamente esse crescimento.

Os excessos apontados pela hierarquia estão relacionados principalmente com a questão da espiritualidade. Muitos padres ainda não aceitam a glossolalia e o repouso no espírito¹², por exemplo. Propõe-se

11 Benedetti (2009) fala de uma apropriação desorganizada dos discursos oficiais pelos diversos movimentos presentes no interior da IC. Por isso, todos acabam se assumindo como exemplos ou portadores das afirmações contidas nos documentos. O exemplo mais atual é o Documento Final de Aparecida (2006) da V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano que é reivindicado tanto pela RCC como pela Teologia da Libertação.

12 O *Repouso no Espírito* é o nome dado pelo movimento aos desmaios que ocorrem nos momentos de reza com imposição de mãos, sendo que o fiel cai no chão durante a oração (Portal da Editora Cléofas / Acesso em 15/07/09). Ele ocorre com maior frequência no grupo de oração *Plenitude*, observado em Paris, em comparação aos grupos observados no Brasil, notadamente o grupo *Novo Pentecostes* de Araraquara.

que se evite “um clima de exaltação da emoção e do sentimento, que enfatiza apenas a dimensão subjetiva da experiência da fé” (CNBB, 1994, p. 25). Assim, os dons do Espírito Santo são ainda um problema enfrentado pelo movimento no interior do catolicismo.

Demanda-se uma orientação do bispo diocesano na utilização e discernimento dos dons, sendo seu exercício competência dos padres e freiras. Com relação ao dom de cura, pede-se para que se evitem atitudes milagreiras e mágicas e a não utilização do “óleo dos enfermos”, com uso restrito às celebrações eucarísticas. A glossolalia não deve ser incentivada sem a presença de um intérprete e a profecia não pode ser usada com vistas às adivinhações do futuro.

Outra preocupação é com relação ao repouso no espírito: “Em Assembléias, grupos de oração, retiros e outras reuniões evite-se a prática do assim chamado ‘repouso no Espírito’. Essa prática exige maior aprofundamento, estudo e discernimento” (CNBB, 1994, p. 30). Enquanto que no Brasil há uma proibição por parte da Igreja, em outros países, como, por exemplo, na França, essa prática é comum aos grupos de oração. Em trabalho de observação sistemática à um grupo de oração carismático de Paris, conhecido pelo nome de *Plenitude*, foi possível constatar que a manifestação do Repouso no Espírito se caracteriza como um fenômeno comum aos grupos, já que se trata de algo que aconteceu em todas as ocasiões observadas durante os meses de março e junho de 2008.

A CNBB também se preocupa com leituras fundamentalistas (interpretação sem considerar o contexto histórico) e intimistas (leitura mágica e até mesmo “fazendo o texto dizer o que não era intenção dos autores sagrados”) da Bíblia, muitas vezes praticadas por fiéis do movimento. Essas leituras tendenciosas levam a uma supervalorização da presença do demônio nas ações dos indivíduos. “Preocupa-se, ainda, formar adequadamente as lideranças e os membros da RCC para superar uma *preocupação exagerada com o demônio*, que cria ou reforça uma mentalidade feitichista, infelizmente presente em muitos ambientes” (CNBB, 1994, p. 30, grifo meu).

Torna-se evidente nas observações de campo que essas contrições com relação aos dons do Espírito Santo são desconsideradas pelos carismáticos. No trabalho de observação sistemática no Congresso de comemoração dos 40 anos de RCC, realizado em Cachoeira Paulista-SP em 2007, na Comunidade de Vida e Aliança Canção Nova, pôde-se presenciar em diversos momentos manifestações de oração e falas em línguas estranhas, profecias feitas por membros

importantes da hierarquia da RCC e de manifestações de Repouso no Espírito.

Em um grupo de oração observado na cidade de Araraquara-SP, os dons também se manifestam e, inclusive, há anúncios constantes de curas físicas e psíquicas, operadas no interior do grupo por integrantes da coordenação. A prática da glossolalia é também uma constante no grupo e no final das reuniões há, inclusive, uma sessão restrita de orações de imposição de mão que acontece no porão da igreja. Essas sessões são semifechadas e possuem elementos de sessões de libertação de “espíritos maus” e até mesmo exorcismo.

Além disso, muitos grupos carismáticos transformam as missas em verdadeiros grupos de oração com muita música e louvor. Foi por esse motivo que a CNBB afirma em seu documento nº 53 da necessidade de formação litúrgica dos membros da RCC. “Por isso, seja dada especial atenção à formação litúrgica de todos os membros da RCC para maior compreensão e vivência dos mistérios e de sua expressão simbólico-ritual e ministerial, visando uma autêntica prática celebrativa, que leve em conta o espaço e o tempo litúrgico” (CNBB, 1994, p. 22).

No mesmo documento adverte: “Não se introduzam elementos estranhos à tradição litúrgica da Igreja ou que estejam em desacordo com o que estabelece o Magistério ou aquilo que é exigido pela própria índole da celebração” (CNBB, 1994, p. 22). A preocupação básica da hierarquia diz respeito às interrupções de momentos já determinados pelo rito litúrgico católico para realização de louvores como “aplausos, vivas, procissões, hinos de louvor eucarístico e outras manifestações que exaltem de tal maneira o sentido da presença real que acabem esvaziando as várias dimensões da celebração eucarística” (CNBB, 1994, p. 22). Para a CNBB é preciso distinguir os cantos utilizados nas missas e os cantos feitos para os encontros carismáticos.

Esse cerceamento tem provocado em muitos casos um distanciamento dos carismáticos da base das atividades litúrgicas promovidas pelas direções das paróquias. Os fiéis comuns preferem as reuniões, celebrações, atividades e ações promovidas pelo próprio movimento, em detrimento de uma presença em missas e atividades promovidas pela hierarquia local. Essa preocupação fica evidente na advertência que a CNBB faz ao movimento: “Cuide-se para que não haja coincidência de reuniões de grupos ou outras iniciativas da RCC com a celebração da Santa Missa ou outras celebrações

da comunidade eclesial” (CNBB, 1994, p. 23). A questão é que tem havido muitas iniciativas autônomas à administração central das paróquias e dioceses por parte das direções do movimento.

A CNBB não proíbe o associativismo carismático, porém, defende uma “comunhão eclesial no interior da paróquia, vista como “uma porção do Povo de Deus”. A proposta é que se professe para a sociedade uma fé católica com um “conteúdo integral” que significa ao mesmo tempo uma “comunhão sólida” entre o movimento e os bispos e padres.

Reconhecendo-se a presença da RCC em muitas Dioceses e também a contribuição que tem trazido à Igreja no Brasil, é preciso estabelecer o diálogo fraterno no seio da comunidade eclesial, apoiando o sadio pluralismo, acolhendo a diversidade de carismas e corrigindo o que for necessário (CNBB, 1994, p. 17).

A correção se refere ao excepcionalismo difundido no interior da RCC. “O Espírito Santo distribui seus dons aos fiéis, de tal forma que ninguém possui todos eles, como ninguém está totalmente privado deles” (CNBB, 1994, p. 13). A postura dos líderes carismáticos não é de considerar a RCC como um movimento católico, mas afirmam que se trata de uma verdadeira renovação no interior do catolicismo, como o próprio Pe. Eduardo Dougherty já havia afirmado anteriormente. Assim, muitos acabam assumindo a tese de que o Espírito Santo tem agido somente no meio carismático que tem na atualidade a função de transformar a Igreja e o mundo a partir da conversão dos indivíduos. Acerca disso a IC propõe: “Nenhum grupo na Igreja deve subestimar outros grupos diferentes, julgando-se ser o único autenticamente cristão” (CNBB, 1994, p. 17). A Igreja procura defender uma dinâmica de fé nos marcos da vida comunitária centrada na paróquia e sob a orientação e condução do padre.

Em contrapartida, as paróquias são orientadas a reconhecerem como legítimos os encontros e reuniões específicos da RCC, como o Grupo de Oração, os cenáculos e rebanhões. Mas mesmo nessas atividades particulares há advertências a serem seguidas, como a não utilização de termos como “pastor”, “pastoreio”, “Batismo no Espírito Santo”. Os livros e materiais carismáticos devem ter aprovação eclesiástica e os convites a conferencistas e pessoas de outras dioceses precisam da aprovação do bispo local. Tais advertências parecem uma tentativa de manter a unidade entre as tendências

católicas que possuem inclusive sensibilidades diferentes em seus agrupamentos.

Mas voltando à questão das advertências ao carismatismo, fica evidente que essa série de contrições produz um distanciamento do movimento em relação à paróquia na qual deveria estar inserida. Os carismáticos passam a preferir a organização em torno de comunidades de aliança e seguir as orientações de uma comunidade de vida. Como afirma Benedetti (2009, p. 31) “[...] as comunidades de vida vinculam-se à Igreja Universal sem a mediação da Igreja Local e das regras e normas ascéticas da vida religiosa conventual”. No grupo de oração o discurso é de comunhão com a paróquia; prega-se a necessidade de inserção nas atividades propostas pelo pároco. Mas na vida real há uma priorização do fiel pela participação naquilo que é especificamente carismático.

Assim, a RCC acaba tendo uma participação pequena nos assuntos efetivamente paroquiais, privilegiando a organização de grupos de oração e a estruturação de comunidades de aliança normalmente ligadas a uma comunidade de vida. Nesse sentido, o ciclo é fechado e a paróquia se torna palco de atividades na maioria das vezes proselitistas. Inclusive, observa-se casos de comunidades que giram em torno de atividade carismáticas, dada o grau de adesão ao movimento. E há realidades cujas características do grupo de oração são difundidas em todas as atividades da paróquia: missas, momentos de adoração, catequeses, etc. Significa que a participação de líderes carismáticos na catequese paroquial, por exemplo, tem o intuito de ampliar a adesão do católico comum ou de outras tendências ao movimento.

Essa realidade é visível, por exemplo, na comunidade que este pesquisador fez o trabalho de campo. Situado na região central de Araraquara, o Grupo de Oração *Novo Pentecostes* da Igreja Matriz atrai muito mais fiéis para seus encontros noturnos nas segundas-feiras em comparação às missas dominicais. No bojo dessa situação há a construção de lideranças carismáticas muitas vezes mais populares que o próprio padre da paróquia na qual funciona o grupo. E quando a liderança principal se ausenta, há uma queda na participação dos fiéis no grupo de oração. No caso observado, trata-se de um jovem muito conhecido por sua capacidade e dom de curas físicas e psicológicas.

A relação de autonomização sem rompimento, mas com discurso conciliador, típica da tendência modernizadora conservadora da IC,

tem produzido o surgimento de líderes não apenas religiosos, mas também políticos, representantes do fiel da RCC na sociedade. Realidade essa que tem sido potencializada pela força das comunidades de vida e aliança portadoras de redes de comunicação de massa com canais de rádio e televisão. Um estímulo aos grupos de oração que passam também a investir nos meios de comunicação. Por exemplo, o grupo Novo Pentecostes possui um programa de rádio semanal – domingo das 21 às 22 horas – na Rádio Cultura AM 790, que é dirigido e apresentado pelo jovem líder do grupo de oração.

Um exemplo nacional dessa realidade é a trajetória do carismático apresentador de programa de TV na Rede Canção Nova, Gabriel Chalita. Ele foi Secretário Estadual da Educação de São Paulo e nas eleições municipais de 2007 foi o vereador mais votado na capital paulista. Chalita escreveu dezenas de livros sobre educação, formação e evangelização e tem atuado com um interlocutor da RCC com setores conservadores do poder na sociedade. Seu destaque na RCC o projetou na sociedade e no interior do PSDB - Partido Social Democrata Brasileiro - que administra o Governo do Estado há quase duas décadas.

A RCC tem atuado nos moldes das igrejas evangélicas, procurando construir lideranças religiosas com potencialidade de atuação na política. Na cidade de Araraquara, o vereador três vezes eleito Elias Chediek Neto é um exemplo do funcionamento desse processo. A proposta é viabilizar a presença de membros carismáticos nas câmaras, assembleias e até mesmo no Congresso Nacional para possibilitar a construção do movimento a partir da concessão de rádios e TV, papel esse muito bem desempenhado pelo então Deputado Federal Salvador Zimbalde de Campinas-SP. Nos dois mandatos do Governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-1998 e 1999-2002) esse deputado conseguiu a liberação de diversas concessões de rádio para comunidades de vida e grupos carismáticos em todo o país.

O movimento visa também o combate aos projetos de leis que segundo seus ideais religiosos são contrários aos preceitos divinos, como a descriminalização do aborto e o casamento entre homossexuais. Por isso o movimento tem trabalhado intensamente no combate ao aborto e na defesa de que o homossexualismo é uma doença que precisa ser curada. Todavia, falta ao movimento um programa de ação social ligado ao combate à fome e em defesa dos excluídos. A CNBB recomenda que “[...] membros dos grupos de

oração sejam animados a assumir projetos de promoção humana e social, especialmente dos pobres e marginalizados” (CNBB, 1994, p. 25). Entretanto, o projeto social mais importante e mais difundido do Ministério Fé e Política da RCC é o programa de combate ao aborto. O próprio Pe. Haroldo Hahns já havia questionado essa postura no início e a ratificou em entrevista em 2006.

Faz-se importante frisar que a atuação social dos carismáticos a partir de seus políticos está diretamente relacionada com o processo de disputas presentes no cenário religioso brasileiro. Os católicos vivem um processo de perda de fiéis segundo os dados do IBGE e a RCC tem se apresentado com certa eficiência no combate dessa situação. A RCC tem atuado na recuperação dos fiéis católicos, principalmente os chamados não-praticantes, agindo de maneira expressiva nos partidos políticos (notadamente o PSDB), na busca de desenvolver um combate aberto às religiões espíritas e afrobrasileiras (Candomblé, Umbanda) e manifestado com rigor sua diferenciação com relação às igrejas pentecostais.

Assim, há no contexto carismático um processo de submissão ao líder comunitário, no qual um estilo de vida se afirma por meio de uma profunda desconsideração (distanciamento) da realidade e de uma total intolerância com a diferença, sendo que o convertido ao movimento carismático possui seus próprios princípios e os conserva colocando-o em oposição ao outro, ao diferente. Do lado do bem se encontram os vencedores, estes que retiraram o pecado de suas vidas, ou seja, os membros da RCC. Do outro lado, se encontram aqueles que pertencem ao mal, os homossexuais, aqueles que praticam sexo fora do casamento e se masturbam, os membros de outras religiões, as outras pessoas que não participam da Igreja, isto é, as pessoas do mundo.

Nesse sentido, o distanciamento do mundo como um método de evangelização se torna inevitável, em um cenário difícil de colocá-lo em prática, na medida em que a realidade se nivela no momento em que o fiel retorna a seu meio social (família, trabalho, escola). Nesse processo, o prejulgamento e a intolerância são convocados como armas de defesa dessa realidade que se difere daquilo que o carismático vivencia na comunidade religiosa, na paróquia e no grupo de oração.

Com essas características o movimento se desenvolve em todo o Brasil e consolida uma estratégia de evangelização que atualmente

tem como principal ponto de articulação as comunidades de vida e de aliança espalhadas pelo território nacional.

Considerações finais

A análise apresentada neste ensaio visa caracterizar o movimento carismático no tocante ao seu processo histórico, suas características teológicas e sua presença tanto no interior da IC como na sociedade brasileira. Dessa forma, pode-se compreender os elementos que possibilitaram com que o movimento carismático assumisse uma organização quase que paralela à estrutura oficial da IC no Brasil. O exemplo mais significativo desse processo é a forte presença das comunidades de vida e aliança em todo país.

A título de conclusão, faz-se necessário ressaltar que a RCC está inserida no contexto religioso que coloca em questão a tese da secularização do caso brasileiro. Pois, como é descrito acima, apresenta elementos que contribuem com a magicização da sociedade e seu conseqüente encantamento. O movimento carismático é o segmento católico que rejeita certos elementos da modernidade, contribuindo com os setores religiosos que reagem ao processo de secularização.

A tendência do movimento ao enclausuramento possibilitou a criação de comunidades que na atualidade se caracterizam como principal vetor de veiculação das ideias da RCC, sendo fruto de um processo de dessecularização/reencantamento mundial numa sociedade que possui características de secularização relativa seguido da persistência do encantamento, conforme retrata Negrão (2005).

Nesse sentido, o presente ensaio busca apresentar a origem da RCC e seus principais fundamentos. Assim, pode-se entender sua maneira de atuar na sociedade com relação à política e às outras religiões. Também se constatou que há problemas de relacionamento entre carismáticos e hierarquia católica, apesar do seu crescimento constante nos últimos anos.

Entretanto, para que não fique nenhuma dúvida de que a RCC ocupa uma posição privilegiada no interior do catolicismo brasileiro, mesmo com dificuldades de relacionamento em várias paróquias, é importante tomar como exemplo a vinda do Papa Bento XVI ao Brasil e comparar sua relação com as tendências ligadas à Teologia da Libertação e com o movimento carismático¹³. A visita do Papa

13 Para uma análise detalhada da relação entre carismáticos e Teologia da Libertação, ver Mariz (2001).

Bento XVI em 2007 ao Brasil, na ocasião da abertura da 5^a *Conferência Geral do Episcopado da América Latina e Caribe*, reacendeu o debate e a crítica acerca das posições conservadoras da Igreja Católica. O discurso contra a legalização do aborto e a defesa de temas tradicionalistas, como o retorno da missa em latim, expressam objetivamente as posições de Roma. Além disso, a visita de Bento XVI teve o sentido de fortalecer a estratégia católica de recuperação de seus fiéis na América Latina. Dessa forma, demonstrou-se uma simpatia do Papa aos movimentos católicos que estão tendo certo sucesso nessa estratégia, em particular a Renovação Carismática Católica.

Do outro lado da balança está a Teologia da Libertação, as Comunidades Eclesiais de Base (CEB's), as pastorais sociais e da juventude que compõem o que Löwy (2000) chama de Cristianismo da Libertação. Esta se encontra numa crise de identidade desde meados de 1990. Apesar do Papa não ter expressado publicamente uma posição contrária a esses setores, essa permaneceu à margem de sua agenda no Brasil, sendo que a RCC participou, organizou e articulou a maior parte de suas atividades. Por exemplo, na missa de beatificação do Frei Galvão, no Campo de Marte em São Paulo, todo o mobiliário do altar foi cedido pela Comunidade de Vida Canção Nova; no Encontro com Jovens no Estádio do Pacaembu em São Paulo, as bandas e os jovens que falaram com o Papa eram carismáticos; e a visita na "Fazenda da Esperança" em Guaratinguetá-SP também foi articulada pelo movimento carismático. Além disso, Roma recentemente proibiu as atividades do padre jesuíta Jon Sobrino, um dos mais importantes teólogos da libertação em exercício.

Diante do exposto, a conclusão é que o catolicismo vive um processo de aprofundamento de uma prática muito preocupada com as disputas de fiéis no campo religioso em detrimento de um modelo de evangelização preocupado com a situação social do indivíduo. Nesse processo predomina atualmente no interior do catolicismo brasileiro a prática eclesial dos setores reformistas e, principalmente, modernizadores conservadores – como a RCC – em detrimento dos setores radicais no qual ainda se identificam alguns setores do Cristianismo da Libertação.

Bibliografia

AUBRÉE, Marion (1996) "A penetração do protestantismo evangelizador na América Latina" In *Comunicações do ISER*, Rio de Janeiro, dez., n° 23, p. 35-44.

- _____. "Dynamiques comparées de l'Église universelle Du royaume de Dieu au Brésil et à l'étranger". In BASTIAN, J. P. et all. (orgs.) *La globalisation du religieux*. Paris: L'Harmattan, 2000.
- ____ (2002) "A difusão do Pentecostalismo brasileiro na França e na Europa: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus". In *Estudos de Religião*. São Bernardo do Campo-SP, dez., n° 23, p. 12-21.
- ____ (1984) "Les nouvelles tribus de la chrétienté" In *Raison Présente*, Paris, n° 72, p. 71-87.
- ____ (1983) "Du pentecôtisme en Amérique Latine". In *Critique Socialiste*, Paris, n° 47, nov., p. 42-51.
- ____ (1991) "Les mouvements pentecôtistes au Brésil - De l'entraide à la fragmentation". In *Dossiers du CEDEJ*, CEDEJ, p. 157-166, Le Caire.
- ____ (1996) "Tempo, História e Nação (o curto-circuito dos pentecostais)", In *Religião e Sociedade*, n° 17 (1-2), p. 77-88, Rio de Janeiro.
- BENEDETTI, Luiz R. "Novos rumos do catolicismo". In CARRANZA, Brenda et. all. (orgs.) *Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno*. Aparecida-SP: Idéias & Letras, 2009.
- BRAGA, Antonio M. da C. (2004) "TV católica Canção Nova: 'Providência e Compromisso' X 'Mercado e Consumismo' In *Religião e Sociedade*, vol. 24, n. 1. Rio de Janeiro: ISER, out., p.113-123.
- CARRANZA, Brenda. *Renovação Carismática Católica: origens, mudanças e tendências*. Aparecida-SP: Santuário, 2000.
- ____ (2004) "Catolicismo em movimento". In *Religião e Sociedade*, vol. 24, n. 1. Rio de Janeiro: ISER, out., p. 124-146.
- ____ "Perspectivas da neopentecostalização católica". In CARRANZA, Brenda et. all. (orgs.) *Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno*. Aparecida-SP: Idéias & Letras, 2009.
- CNBB *Orientações pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*. Documentos da CNBB – 53. São Paulo: Paulinas, 1994.
- HÉBRARD, Monique. *Os carismáticos*. Porto: Perpétuo Socorro, 1992.
- IBGE (2002) Censo demográfico brasileiro de 2000.
- LÖWY, Michel. *A guerra dos deuses: religião e política na América Latina*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.
- MACHADO, Maria das D. C. *Carismáticos e Pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar*. Campinas e São Paulo: Autores associados e ANPOCS, 1996.
- MARIZ, Cecília L. (2001) Católicos da libertação, católicos renovados e neopentecostais. In: CERIS. Pentecostalismo, Renovação Carismática Católica e Comunidades Eclesiais de Base. Uma análise comparada. *Cadernos do CERIS*, Ano I, n. 2, out, p. 17-42.
- NEGRÃO, Lísias N. (2005) "Nem 'Jardim encantado', nem 'clube dos intelectuais desencantados'" In *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, out., vol. 20, n° 59, p. 23-36.

ORIENTAÇÕES TEOLÓGICAS E PASTORAIS DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. São Paulo: Loyola, 1975.

PRANDI, Reginaldo. *Um sopro do espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático*. São Paulo: EDUSP, 1998.

RAHM, Pe. Haroldo J. & LAMEGO, Maria. *Sereis batizados no Espírito Santo*. São Paulo: Loyola, 1972.

SOUZA, André R. (2002) "A renovação popularizadora católica". In *Revista Plural*, 2ª sem., nº 09, p. 89-101.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: UNB. Volume I, 2004.

Portais visitados:

RCC - Renovação Carismática Católica: www.rccbrasil.org.br

Padre Haroldo: www.padreharoldo.org.br

Editora Cléofas: www.cleofas.com.br

Diocese de São Carlos: www.diocesesaocarlos.org.br